

“Torres de Vigia” estratégias de projecto



Torriane Forio (arqtos. Antonello Monaco e Laura Micocci)

Desde há cinco anos que o ISAM – Istituto per la Architettura Mediterranea – organiza os "Encontros Ischitanos", reuniões de projecto que se realizam na ilha de Ischia, frente à cidade de Nápoles, abertos à participação de arquitectos internacionais, pertencentes a uma nova geração que se tem distinguido pela qualidade da sua produção projectual

Texto crítico de **Antonello Monaco** doutor arquitecto

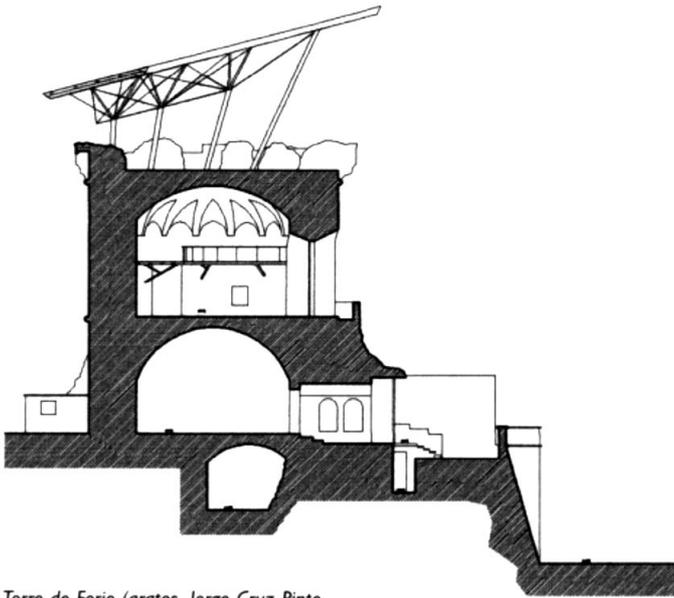
OS ENCONTROS TÊM POR OBJECTIVO a elaboração de uma série de propostas exemplificativas de possíveis reutilizações das torres de vigia mediterrânicas.

As torres de vigia constituem um sistema de elementos arquitectónicos que marcam, de uma maneira contínua, a orla mediterrânica. Localizadas frente ao mar, nos limites extremos dos *promontori scoscesi* inacessíveis, ou no topo de locais caracterizados por grandes aberturas panorâmicas sobre o horizonte marítimo, estas simples construções estão sujeitas, hoje em dia, a um estado generalizado de abandono e de progressiva degradação material. A sua vocação original, como elementos de sinalização e comunicação territorial, transformou-se numa presença inerte e muda que, no entanto, ainda é capaz de evocar potencialidades a que parece ser oportuno e urgente efectivar.

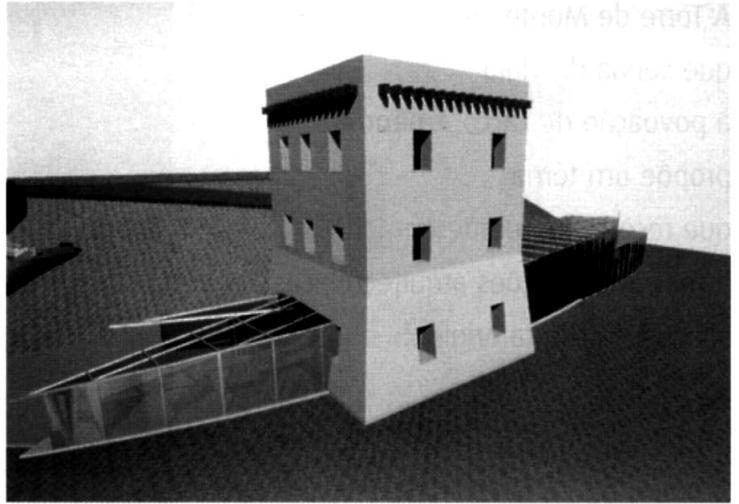
Este é o objectivo do projecto denominado "Torre Desencadenata"; uma iniciativa nascida em Itália, por vontade do ISAM – Istituto per la Architettura Mediterranea, em colaboração com Italia Nostra, que procura fazer incidir o interesse de organismos culturais e instituições de diferentes países mediterrâneos num programa de catalogação, restauração e reutilização, que respeita a toda a cadeia de torres costeiras. Este programa deve interessar também a Portugal, como "porta" do Mediterrâneo e do Atlântico.

A finalidade desta operação consiste em recuperar a nova vida deste extraordinário património edificado, sujeito a uma degradação contínua. As propostas de restauração e reutilização definem, além do mais, estratégias e experimentalismos sobre possíveis modalidades de intervenção do projecto moderno no património histórico: intervenções capazes de superar o estado de sujeição à história que, desde sempre, caracteriza – sobretudo em Itália – todas as hipóteses de actuação sobre as "excelentes" heranças do passado. Este conjunto de intenções pode ser posto em prática para que as torres de vigia, através da sua renovada funcionalidade, possam interpretar e actualizar a sua vocação original como pontos estratégicos de comunicação territorial, voltando a valorizá-las como sujeitos de uma rede de comunicações culturais entre vários países mediterrânicos. Uma rede que, como é óbvio, contará com as mais recentes tecnologias multimédia e que estará baseada na conexão telemática, para activar novos processos de intercâmbio e de colaboração ao longo da raiz mediterrânica comum.

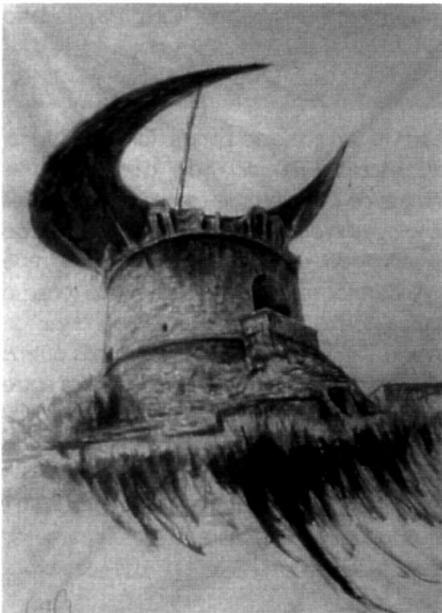
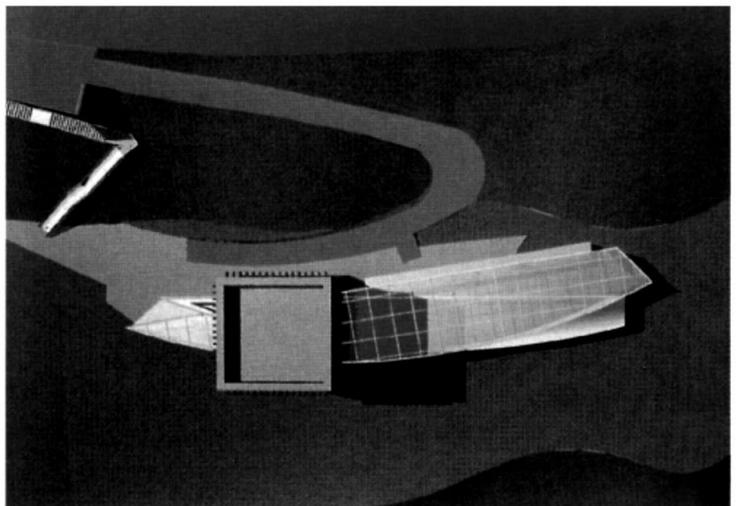
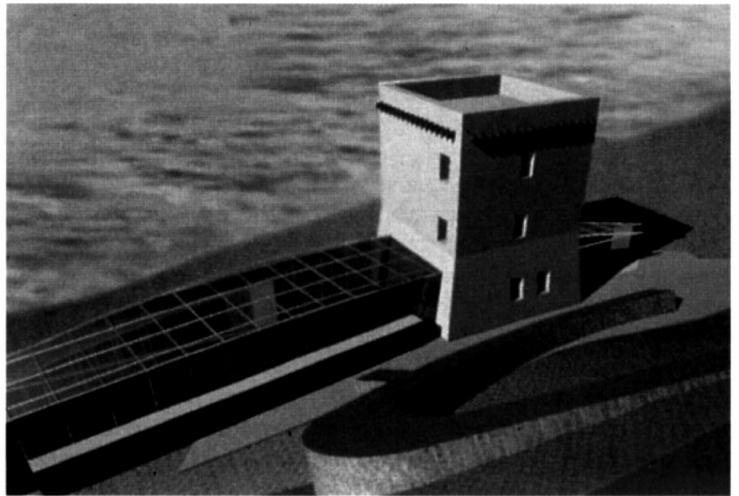
Os projectos que apresentamos nestas páginas pertencem a esta iniciativa; referem-se de facto a três torres de Ischia – a Torre de Monte Vico, o Torreão de Forio e a Torre de Miguel Angelo – todas caracterizadas por uma forte presença visual, desde a terra e desde o mar, e por um reconhecido valor histórico, que ainda hoje condiciona



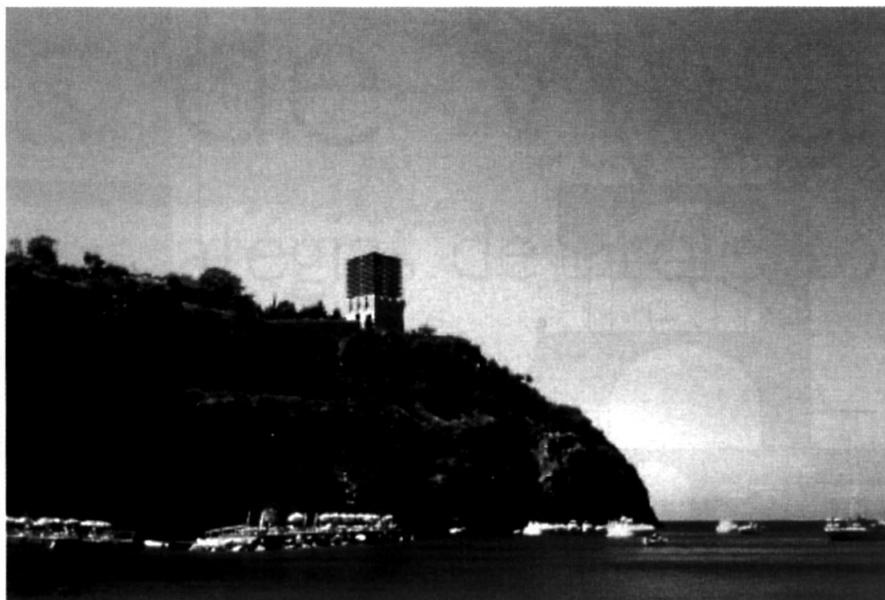
Torre de Forio (arqts. Jorge Cruz Pinto e Maria Cristina Mantas)



Torre Michelangelo (arq.° Akram el Magdoub)



A Torre de Monte Vico,
que servia de vigia
à povoação de Lacco Ameno,
propõe um tema
que recorre frequentemente
a más intervenções arquitectónicas
sobre a estrutura original



Torre de Monte Vico (arq.º Daniel Goessler)

e vincula as possibilidades de uma transformação activa e de uma nova utilização.

A Torre de Monte Vico, que servia de vigia à povoação de Lacco Ameno, propõe um tema que recorre frequentemente a más intervenções arquitectónicas, sobre a estrutura original, e da mesma imagem visual devida a operações de restauro, que há que interpretar como uma verdadeira "falsificação" histórica. O seu uso actual como cemitério compromete, ainda mais, qualquer hipótese de recomposição da estrutura original.

O projecto, elaborado por Daniel Goessler, para esta torre interpreta com uma forte radicalidade esta condição de "alteração" e assume-a como um dado histórico, não para evitá-lo, senão para interpretá-lo criticamente. De facto, o projecto propõe completar a torre através de um grande elemento cúbico semitransparente, colocado sobre a cobertura. A sua definição volumétrica torna-se ligeira e imaterial pelo tratamento das fachadas, com umas lâminas de betão branco espaçadas, dispostas horizontalmente. Estas, ao abrirem-se à transparência da atmosfera, desmaterializam a condição maciça da torre, para devolver-lhe uma inusitada verticalidade e evidenciar, por sua vez, a sua nova utilização como sede de actividades culturais multimédia.

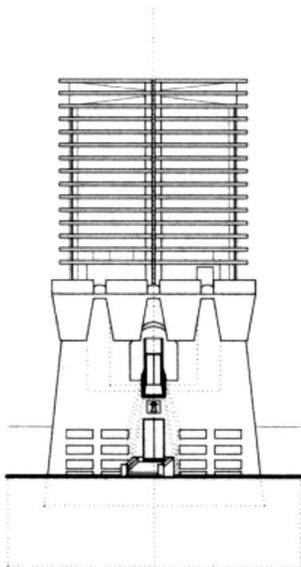
A Torre de Forio constitui, ainda hoje, uma presença volumétrica visível desde grande parte da ilha e é o símbolo da povoação sobre a qual se eleva. No entanto, continua a viver num estado de semi-abandono, sujeito a um processo de progressiva ruína do paramento mural e da decomposição dos merlões de coroaamento.

O projecto, elaborado por Jorge da Cruz Pinto e por Maria Cristina Mantas, para esta torre propõe reforçar a sua imagem – fortemente consolidada na memória colectiva dos habitantes de Forio – com um novo símbolo de grande impacto evocativo, rasgando-a numa "habituação visual" que se fez vínculo inconsciente e motivo de esquecimento funcional. Os cornos de uma "lua crescente", que coroa o terraço dos merlões arruinados, aportam um simbolismo de carácter cosmológico e conferem à torre uma expressão dinâmica, que constitui uma acentuação intencional, enquadrando o mar defronte e definindo

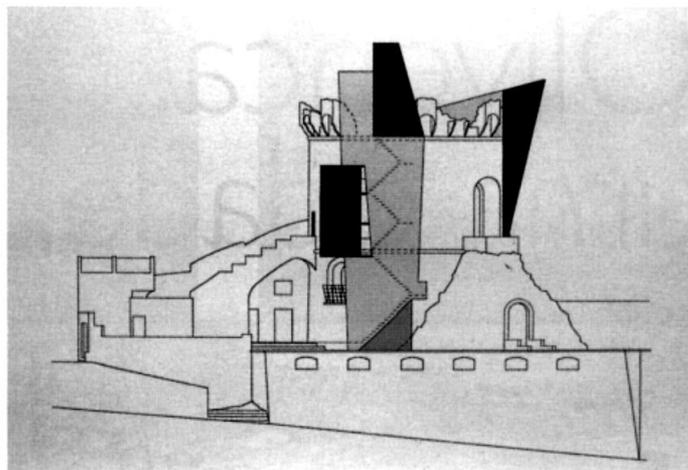
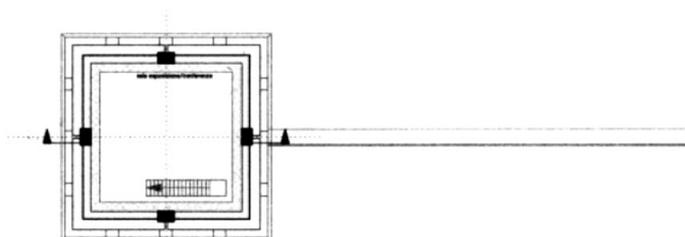
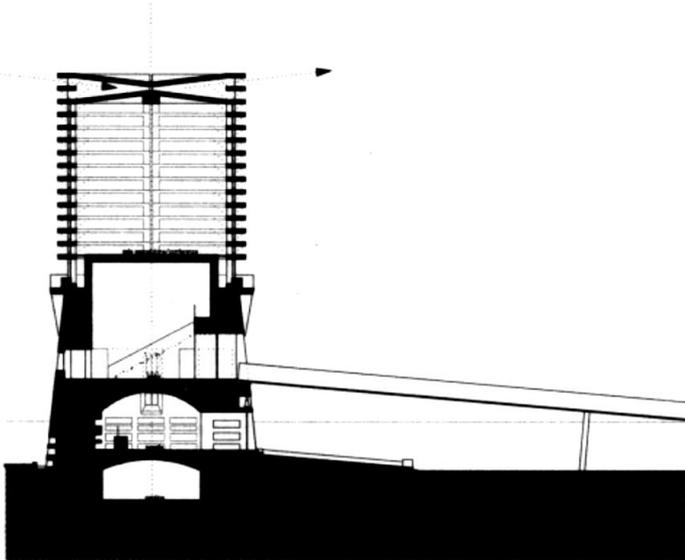
um novo signo territorial à escala de Land Art. Um signo "antigo", suportado pela tecnologia moderna, de elementos radiais metálicos contraventados, instaura uma relação dialéctica com a força matérica do volume em pedra da torre: uma proposta "leve", enquanto impacto estrutural, porém, com uma forte carga evocativa, capaz de estimular a reapropriação da torre por parte da comunidade local.

A mesma Torre de Forio foi objecto de outra intervenção por parte de Antonello Monaco e Laura Micocci, que projectaram um sistema de "costelas" perimetrais e radiais – três contrafortes de estruturas metálicas revestidas por toldos coloridos e serigrafados – elementos de irradiação de luz, que fazem reconquistar a centralidade e a visibilidade à torre desde longe, além de uns elementos de suporte para projecção de imagens e cores "disparados" desde os edifícios circundantes, como um arremesso óptico, desde a povoação em que se eleva. Os três elementos constituem também um sistema para subir ao nível do terraço da torre e definem um sistema de selecção das perspectivas para o mar e para o interior da ilha, que desde este plano se podem apreciar.

Akram El Magdoub elaborou um projecto para a Torre de Miguel Angelo, em Ischia Ponte, baseada na ideia de dar a esta as potencialidades contemporâneas de elemento de comunicação, através do contributo de novas tecnologias informáticas e multimédias. Propõe um espaço activo e interactivo de comunicação, para uma rede intercultural mediterrânica. A ideia formaliza-se num elemento longo e transparente que "trespassa" a torre, para definir o novo lugar de reunião, comunicação e emissão. Também neste – tal como nos outros projectos acima referidos – há um domínio de uma forte dialéctica entre a estrutura leve e "evanescente" da nova intervenção e a massa sólida da torre. A Torre de Miguel Angelo, que a lenda conta ter sido residência temporal do grande artista de que toma o nome, e que desde aí lançava mensagens de amor à nobre Vitória Colonna, habitante do Castelo de Aragão, situado defronte, voltará então a transmitir mensagens e comunicações à escala mais ampla das conexões mediterrânicas. 



Torre de Monte Vico (arq.º Daniel Goessler)



Torrione Forio (arqtos. Antonello Monaco e Laura Micocci)

